

CONJUNTURA

“Trabalhadores também precisam ganhar”, diz ex-ministro

Todos os setores da economia estão crescendo, inclusive o sistema financeiro. E se todos estão ganhando, por que só os trabalhadores não deveriam ganhar? “Os empresários têm condições de conceder aumentos reais de salário sem repassar para os preços.” A afirmação foi feita na terça-feira (10) pelo ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República no governo Lula, Luiz Dulci, na abertura da reunião da Direção Nacional da Contraf-CUT realizada em São Paulo. Uma das armadilhas que, segundo o ex-ministro, ainda são defendidas hoje pelos conservadores e pela oposição, é a de que não é possível crescer com inflação baixa. Pelo contrário, o período em que o país mais cresceu foi quando teve a menor inflação.

Para o ex-ministro, os

trabalhadores vivem atualmente o desafio de conquistar melhorias salariais e de condições de trabalho em uma conjuntura de alta inflacionária. Dulci concluiu sua exposição afirmando que “é um equívoco pedir que os trabalhadores contribuam com o combate à inflação abrindo mão de aumento real de salário”. Segundo ele, nenhum trabalhador quer a volta da inflação, “o que seria um desastre para os assalariados e os mais pobres”, mas insistiu que “a inflação brasileira não é de consumo” e que aumento real “só seria inflacionário se não houvesse crescimento na economia.

Restam aos trabalhadores a organização e a disposição para a luta, pois, apesar do discurso pessimista de alguns setores há espaço para mais conquistas e ampliação de direitos.

BANRISUL

Lucro sobe 73,4% no trimestre

O Banrisul atingiu, no primeiro trimestre de 2011, lucro líquido de R\$ 211,3 milhões. O resultado representa um crescimento de 73,4% sobre o obtido no mesmo período do ano passado.

O Banrisul está cada vez mais viável para o Estado, mas

precisa humanizar as suas relações de trabalho. O “banco dos gaúchos” tem que avançar nas tratativas para agilizar a implementação de um plano de carreira que atenda as necessidades dos trabalhadores, cuja dedicação vem acumulando lucros sucessivos.

BANCO DO BRASIL

Bancários entregaram documento sobre banco público ao presidente do Ipea

No dia 5 de maio, bancários do Banco do Brasil de todo o Estado participaram de uma palestra ministrada pelo presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Márcio Pochmann, na (UNISC) Universidade de Santa Cruz do Sul. Terminada a palestra, os bancários aproveitaram para conversar com Pochmann, quando entregaram a ele um documento que reafirma o papel do Banco do Brasil e propõe a retomada efetiva de suas

funções como banco público. Um item dessa proposta é a transformação do BB no gestor do Fundo Pré-Sal.

O presidente do Ipea mostrou-se receptivo à proposta e afirmou que o instituto está aberto à formação dessa parceria com o movimento sindical bancário para aprofundar o debate e os estudos sobre o papel dos bancos públicos.

O diretor Nelson Fazenda participou das atividades em Santa Cruz do Sul.

DE OLHO NA MÍDIA - I

Retaliação ou justiça?

Retaliação. É como se referem os órgãos da mídia hegemônica e seus (de)formadores de opinião à reivindicação de movimentos sociais, de que sejam investigados os inúmeros crimes cometidos pelos que assumiram o poder na ditadura civil-militar (1964-1985). Boa parte desses crimes são retratados agora pela telenovela “Amor e Revolução” que vem sendo apresentada pelo SBT.

Na verdade, o que os movimentos sociais pedem é que as prisões, torturas, desaparecimentos e assassinatos ocorridos àquela época sejam investigados pela Justiça. A partir daí, os suspeitos serão levados a julgamento, quando terão seu direito de defesa respeitado. Portanto, não há desejo de retaliação, mas, de que seja feita justiça.

Retaliação seria, por exemplo, dar aos torturados o direito de também torturarem seus torturadores e aos parentes dos assassinados, o direito de também matarem os assassinos de seus entes queridos.

DE OLHO NA MÍDIA - II

Justiça ou retaliação?

Ao mesmo tempo, não vemos nem ouvimos palavra a questionar, desses mesmos órgãos de mídia e de seus (de)formadores de opinião, o assassinato de Bin Laden e de outras pessoas cometido pelas forças militares dos EUA no início do mês.

Pelo contrário. O espaço concedido às explicações e justificativas do governo estadunidense para os assassinatos pode ser considerado um “latifúndio midiático”. Parece que tudo é feito para que a tese de Barack Obama, de que foi feita justiça, fique prevalecendo.

PIADINHA

O chefe para a secretária:

- Nossa! Desde quando a senhora trabalha correndo deste jeito?

- Desde que eu vi o sr. descendo do seu carro, no pátio da empresa!